



# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

## Faculdade de Ciências Sociais

### DIRETRIZES DE ESTÁGIO E MODELO DE PLANO DE ESTÁGIO

#### CURSO DE SERVIÇO SOCIAL – PUC-SP

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB -(1998), destaca os estágios de formação profissional no artigo 82: " Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição."

O Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP define o estágio supervisionado como "uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio (cf. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social/ ABEPSS/MEC)".

O atual currículo coloca esta obrigatoriedade acadêmica para os alunos, do 5º ao 8º períodos, com carga horária mínima prevista de 115 (cento e quinze) horas semestrais, totalizando uma carga horária de 460 horas.

O estágio se insere no espaço de ação profissional, via organizações públicas, privadas, governamentais, não-governamentais e movimentos sociais. O estágio também é oferecido em projetos de Iniciação Científica e Projetos de Extensão das Universidades.

A institucionalização do campo de estágio é de responsabilidade do curso e da Universidade, para o que exige:

- ❑ O local de estágio se constituir efetivamente em espaço de construção e sistematização da prática profissional do assistente social;
- ❑ Existência de um assistente social-supervisor direto do aluno no local de estágio;
- ❑ A necessidade de elaboração do plano de estágio e do sistema de avaliação semestral do aluno, pelo assistente social-supervisor de campo;
- ❑ Estabelecimento de política de acompanhamento pedagógico dos estágios.

Para o aluno, o estágio é o espaço privilegiado de aproximação inicial ao mundo do trabalho, na observação direta e desenvolvimento de habilidades no campo profissional do Serviço Social. A vivência do estágio profissional traz, para o aluno, o conhecimento de aspectos que auxiliam a tomada de decisão no processo de vir a ser profissional, bem como auxilia o estabelecimento de relações entre o saber organizado, apropriado no processo educacional na Universidade, e o saber reconstruído na prática profissional.

Ao propor uma vaga de estágio, a organização de trabalho convenía-se à Universidade e participa da formação profissional. A realidade atual do mercado de trabalho, entretanto, tem colocado aos estagiários de todos os cursos de graduação, situações e atividades que não correspondem à garantia de um processo de aprendizagem. Muitas das tarefas solicitadas requerem dos alunos um perfil de trabalhador, funcionário da organização, cuja única característica presente, da condição de estagiário, é a remuneração. Por outro lado, crescem em quantidade e qualidade as ações das Universidades para uma reorientação desta forte tendência, objetivando o aprofundamento da parceria com essas organizações, no esclarecimento das responsabilidades educacionais que justificam a contratação de

estagiários. A principal garantia do encaminhamento da qualidade exigida nos campos de estágio está no mútuo conhecimento dos requisitos para o Plano de Estágio, que tem por base a relação aluno-supervisor de campo.

A demanda por estagiários, nas organizações, deve ser encaminhada pelos profissionais especializados que, como supervisores de campo, exercem uma atribuição a mais no seu cotidiano profissional: a de participar da formação profissional. O estágio é, portanto, uma dimensão do trabalho do assistente social, que expressa as condições do exercício profissional, traduzidas nas relações entre as condições de trabalho do assistente social e a sua visão de projeto profissional.

Numa atribuição educacional, o assistente social supervisor no campo de estágio, efetiva o papel fundamental de apresentar ao aluno as possibilidades e limites de ação profissional no âmbito das relações organizacionais e das políticas sociais. A relação supervisor de campo - estagiário é, pois, a base de motivação, interesse e envolvimento, na busca de conhecimento, no momento de primeiros passos que o aluno empreende no campo profissional.

À supervisão de campo, também denominada Supervisão Direta atribui-se a reflexão, acompanhamento, estudos e sistematização das atividades desenvolvidas pelo aluno, com base em Plano de Estágio, o qual terá acompanhamento pela Faculdade, nas instâncias da disciplina de Supervisão Acadêmica e Coordenação de Estágios.

As contribuições recolhidas na dinâmica da parceria curso de Serviço Social da PUC-SP e Supervisores de Campo, apontam o caráter de flexibilidade e especificidade que o Plano de Estágio deva conter, indicativos do horizonte profissional e de formação do aluno e que atribuam sistematicidade às ações educacionais, bem como permitir a reflexão constante que diferentes conjunturas imponham às características específicas do Serviço Social nos espaços sócio-ocupacionais.

Uma das premissas para a qualificação do Plano de Estágio, portanto, é sua referência ao Plano de Trabalho profissional, enquanto instrumento que permite a transparência sobre atribuições, funções e responsabilidades, resultando no contrato de ações facilitadoras para a formação de novos profissionais. Portanto, considera-se o Plano de Estágio como "orientador" do processo de aprendizagem profissional, nas relações entre determinado exercício profissional do Serviço Social na organização e o Projeto Pedagógico Curso de Serviço Social.

O conteúdo das discussões sobre elaboração do Plano de Estágio, no curso de Serviço Social da PUC-SP indica que:

- O Plano de Estágio deve ser considerado como mediador da relação supervisor-supervisado, para o acompanhamento sistemático e avaliação do estágio;
- Apresenta diretrizes na percepção de conhecimentos diferenciados, no embasamento do profissional e do estudante;
- Apropria-se de conhecimentos teórico-metodológicos da profissão, sobre as políticas sociais e expressões da questão social, e especialização na área de atuação; portanto, contém o modelo teórico-metodológico ao qual o profissional adere;
- Apresenta questionamentos (do aluno e do supervisor), enquanto indagações que delineiem as ações.

### TÓPICOS orientadores para a construção de Plano de Estágio:

#### **1. Inserção do estagiário na Organização:**

- ❑ Apresentar o objetivo da organização ao estagiário;
- ❑ Estabelecer o contrato: inclui período do estágio, horário, perfis.
- ❑ Caracterização da organização: histórico, cultura, organograma e fluxograma, política da organização;

- ❑ Situar o aluno quanto às relações entre a política organizacional, as políticas sociais e a área de intervenção do Serviço Social, do ponto de vista conjuntural.

## **2. Inserção do aluno no Serviço Social da organização:**

- ❑ Dar conhecimento do projeto profissional (planos, projetos, programas) e condições do trabalho profissional em seus limites e possibilidades;
- ❑ Dar conhecimento dos espaços de inserção do estagiário;
- ❑ Definição das atividades do estagiário;

## **3. Inserção do aluno na problemática abordada pelo Serviço Social:**

- ❑ Análise e características das demandas;
- ❑ Dar conhecimento dos limites e possibilidades nas ações referidas às demandas;
- ❑ Dar conhecimento da rede de serviços sociais;
- ❑ Dar conhecimento da transversalidade temática na abordagem profissional e da institucionalização das demandas
- ❑ Analisar o posicionamento do Serviço Social, nas relações entre a conjuntura e demandas.

## **4. Dinâmica do processo de aprendizagem:**

- ❑ Relacionamento de busca de conhecimento comum, na troca de experiência do profissional com o material de estudo do aluno;
- ❑ Participação comum em eventos da categoria, na academia e outros fóruns;
- ❑ Debater conjuntura e seus rebatimentos na ação profissional;
- ❑ Sistematizar bibliografia específica e ampliada;
- ❑ Compreender os aspectos de período de formação do aluno (3º ou 4ºanos, idade e habilidades).

## **5. Avaliação do estágio:**

- ❑ Caracterizar processo de avaliação sobre o que foi vivido e contratado;
- ❑ Realizar a avaliação durante todo o processo de estágio (retro-alimentação);
- ❑ Indicadores de pontualidade e responsabilidade no desempenho, criatividade, envolvimento e compromisso;

Este texto tem por base as discussões realizadas nas reuniões da Coordenação de Estágios e Supervisão Acadêmica, com supervisores de campo, e expressa os principais aspectos que devem ser observados na proposta de um processo de aprendizagem, no Serviço Social das organizações, a partir das contribuições dos supervisores de campo.

Este documento passa a ser entregue a cada supervisor de campo que ofereça estágio aos alunos do curso de Serviço Social, para ser desenvolvido e acompanhado pela Equipe de Supervisão Acadêmica.

Texto elaborado pela profa. Marília Pardini e revisado pela profa. Maristela Teixeira Gasbarro (2012).